

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS PROFISSIONAL  
EM REDE (PROFLETRAS)**

**MARIA VALDECI DOS SANTOS**

**HERÓIS, MITOS, INTERDISCURSIVIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS:  
PROPOSTA PARA MEDIAÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**SÃO CRISTÓVÃO, SE**

**2023**

# Apresentação

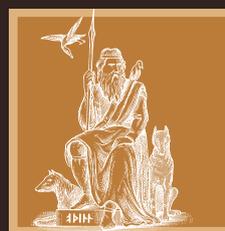
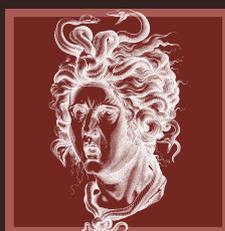
## Olá colegas professores

Apresentamos-lhe um Caderno de Prática de Leitura de texto literário e de texto fílmico. Este caderno vem como produto do processo de estudos teóricos e aprendizados adquiridos durante o Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. O material foi elaborado com o intento de colaborar na laboriosa tarefa de despertar o interesse pela leitura.

Essa proposta de leitura e interpretação, direcionada para alunos do ensino fundamental II, trabalha através da perspectiva de aliar o cinema a sala de aula como um processo que permita ao aluno alargar seus horizontes discursivos e culturais. Visto que, assim como nos textos literários, nos filmes também encontramos um misto de emoção, ação, desafios e a ampla capacidade de comunicação. Afinal somos capazes de inventar e mesclar linguagens procurando sempre inovações na maneira de nos expressar e representar o mundo.

Um dos objetivos fundamentais é trazer um material verbo-visual como oportunidade para a fruição estética, leitura e elaboração de hipóteses interpretativas mediante textos verbais e audiovisuais. Dessa forma esperamos contribuir para a formação de alunos leitores, protagonistas de sua aprendizagem. Indivíduos que utilizam a linguagem conectada a seu tempo e a seus contextos socioculturais.

Desejamos que nossa proposição seja um ponto de partida para que você, professor, se sinta confiante para planejar em colaboração com seus alunos outras experiências de fruição e apreciação estética tanto de obras literárias quanto de obras fílmicas. Assim, as sugestões ou orientações aqui apresentadas não devem ser consideradas definitivas. Usufrua de sua autonomia para fazer as adaptações ou reconstruções de acordo com o trabalho pedagógico que esteja realizando.



## INTRODUÇÃO

A leitura está entre as competências mais importantes para a atuação na sociedade letrada em que vivemos. É uma maneira de formar memórias e de adquirir conhecimentos dos mais diversos. Participar do mundo dos que leem é ser capaz de desvendar nos textos os elementos interpretativos e construir sentidos através das experiências culturalmente já vividas.

No entanto, observa-se, na contramão da sua relevância, dificuldades para desenvolvê-la em sala de aula. É comum diante das exigências da vida social, os alunos sentirem dificuldade em ler e expressar entendimento acerca do que leu, já que compreensão exige memória – experiência de vida dos indivíduos. Abrange também o domínio da decodificação dos signos linguísticos, o conhecimento formal da língua e dos gêneros discursivos, pois, é o entrelaçamento desses aspectos que facilita a percepção de como as palavras, frases, as sentenças, os argumentos, as intenções, interagem na construção do texto.

Para crianças e adolescentes o espaço que sempre deve estar aberto para a leitura é a escola. É certo que, quanto maior for o convívio com a leitura, quanto mais intimidade com a língua escrita e a internalização de suas estruturas o aluno tiver, melhor será a compreensão de textos escritos. Por isso, ler é essencial a formação de memórias, que vão auxiliar no desenvolvimento do senso crítico, e o letramento literário é um dos caminhos mais indicados para esse fim.

Antonio Candido coloca a literatura como um “direito fundamental”. De acordo com ele, “não há povo, não há homem que possa viver sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (p.174). Ao salientar o poder humanizador que a leitura do texto literário produz, Candido explica que a literatura “não corrompe nem edifica, mas traz livremente em si o que chamamos de bem e o que chamamos de mal.” (p.176). Por essa perspectiva, a literatura, através da ficcionalidade, “é plena de saberes sobre o homem e o mundo” (Cosson, 2006, p. 16). Assim,

ela nos permite apreender as “narrativas” de nossas próprias vidas porque o viver é uma história.

Todavia promover a leitura da literatura na escola tem se tornado um imenso desafio visto que o interesse pelo texto literário nem sempre é induzido na criança no período de alfabetização. Em Cosson (2006) encontramos que o letramento literário “é uma prática social” e, assim é função da escola fomentá-lo ordenadamente, objetivando auxiliar o aluno a compreender o uso estético da língua, o discurso literário. Então, cabe ao professor oportunizar práticas de leitura eficazes que incentivem a formação de um leitor de literatura proficiente.

À vista disso, este Caderno de Práticas de leitura foi organizado com o objetivo primeiro de despertar o interesse pelo mundo da leitura literária, preocupado com aqueles que são iniciantes na aventura do ler. Ou seja, aqueles que ainda não foram avivados para os universos criados pela literatura. E segundo, privilegiando uma leitura dirigida pelo uso de estratégias que provoquem uma participação ativa, esperamos que dessa maneira possamos produzir compreensão, pois sabemos que muitos alunos não conseguem ainda atribuir sentido aos textos lidos.

Solé (1998) afirma que é possível ensinar a compreender através da utilização de estratégias como previsão, levantamento e verificação de hipóteses dentre outras. Segundo a autora as previsões e sua verificação realizadas durante a leitura leva-nos ao essencial do texto, permitindo “orientar nossa leitura de uma maneira cada vez mais precisa e crítica, tornando-a mais eficaz.” (p.31).

Isto posto, este trabalho foi pensado procurando aliar estratégias de leitura que levem a construção de sentido e ao desenvolvimento do letramento literário por meio não só do texto escrito, mas também do texto fílmico dado que a linguagem cinematográfica concatena outras artes. Explorar a criatividade expressa por essa linguagem é introduzir o aluno no processo de “alfabetização visual”. Na visão de Santaella (2012, p. 13) “a alfabetização visual significa aprender a ler imagens, desenvolver a observação de seus aspectos e traços constitutivos, detectar o que se produz no interior da própria imagem, sem fugir para outros pensamentos que nada tem a ver com ela.” Então ao ler o cinema podemos aprender a ler

a imagem em movimento.

Assim o texto fílmico libera-se da sua atuação coadjuvante de suavizar o processo de recepção dos textos literários mais complexos e eleva-se ao patamar dos outros gêneros discursivos que devem ser analisados e compreendidos de acordo com os aspectos peculiares a sua linguagem.

No cenário atual, extremamente tecnológico, que nossos alunos se encontram inseridos, o contato com o audiovisual já está consolidado na vida cotidiana. As tecnologias de comunicação digital favorecem a uma relação constante de troca, estabelecendo uma rede de interação. De acordo com (SANTOS,2018, p.09)

A vida dos nossos leitores, no século XXI, está marcada, cada vez mais, pela leitura de imagens e palavras que têm como suporte a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, etc., o que provoca novas maneiras de ser leitor e escritor e novas formas de estar, compreender e interferir neste mundo marcado pela cultura tecnológica.

Sendo assim, para constituir essa proposta pedagógica observou-se a participação dos alunos em atividades de prática de leitura e o estágio de compreensão de textos que a turma apresentou. Então as atividades passaram por adaptações buscando atender as necessidades da turma e as condições encontradas na escola.

O Caderno de Práticas de leitura está organizado em três módulos fundamentados na proposição de sequência de leitura literária básica de Rildo Cosson (2006) e nos três momentos de leitura sugeridos por Isabel Solé (1998). O módulo I intitulado: *Tempo de ler e imaginar*, temos no momento antes da leitura uma primeira atividade motivadora/introdutória na qual apresentaremos o livro do qual o texto foi retirado e também solicitaremos aos alunos que falem sobre o que já conhecem sobre os personagens da mitologia grega.

No momento seguinte, equivalente ao durante a leitura será desenvolvida a leitura do texto com paradas estratégicas para o levantamento e verificação de hipóteses e recuperação de aspectos da narrativa importantes para garantir o acompanhamento do texto pelos

alunos. O terceiro e último momento, o depois de ler, teremos uma atividade de recapitulação da história.

O módulo II, traz o título: *Você já viu? O que percebeu?* É o módulo para o visionamento de um filme, mas antes da exibição há uma breve introdução do filme salientando que seu enredo está baseado nas histórias da mitologia grega, incentivando os alunos a estabelecer relações de intertextualidade entre o filme e o texto lido.

O módulo III, *Interdiscursividade e práticas sociais*, está direcionado para o trabalho com a intertextualidade e interdiscursividade, um debate alicerçado nas pesquisas dos alunos sobre os personagens míticos que fazem parte da narrativa fílmica sob o questionamento de como os valores e visões de mundo foram atualizadas no filme. Por fim, para o encerramento das atividades convidaremos os alunos a produzir um gif biográfico. Dessa maneira esperamos promover a participação ativa de todos na construção de um texto dentro do cenário atual de interação entre linguagens.

Diante do que foi apresentado, espera-se que esse caderno traga um olhar diferenciado para a prática da leitura dentro e fora da escola, porque o essencial são as aprendizagens conquistadas pelo hábito de ler. A leitura no contexto atual nunca foi tão oportuna, visto que está próxima das pessoas, encontrada em diversos meios, tanto os tradicionais como livros, revistas, jornais, quanto de forma virtual, tal aspecto reforma a necessidade de ampliação de atividades dessa natureza como recursos educacionais que promovem o pensamento crítico e criativo do discente mediado pelo professor.



### Vamos conversar

Professor, o objetivo dessa aula é levar o aluno a falar sobre o que ele entende a respeito do que seja um mito ou uma mitologia. Você pode usar o texto e as imagens abaixo para ampliar as respostas dos alunos. Exponha as imagens usando algum recurso audiovisual se houver disponível na escola. Você pode escolher antecipadamente outras imagens que porventura achar mais adequadas a sua turma. O texto pode ser lido só por você como fonte informativa antes da roda de conversa que você fará com os alunos, mas também pode ser feita uma leitura compartilhada com a turma.



### Aula 1 — antes de ler — motivação

Você sabe o que é um mito ou uma mitologia? Que leitura você faz dessas imagens?



Figura 1.  
Representação de Guaraci, um dos filhos de Tupã, auxiliou o pai durante a criação. Arte de Bianca Duarte. Disponível em: [https://portalamazonia.com/images/p/36429/b2ap3\\_medium\\_GURACI-E-ACI.jpg](https://portalamazonia.com/images/p/36429/b2ap3_medium_GURACI-E-ACI.jpg)



Figura 2.  
Representação de Anhangá, deus dos territórios infernais e Tupã, deus da criação das tribos Tupi-guarani. Arte Bianca Duarte. Disponível em: [https://portalamazonia.com/images/p/36429/b2ap3\\_large\\_ANHANGA-E-TUPA.jpg](https://portalamazonia.com/images/p/36429/b2ap3_large_ANHANGA-E-TUPA.jpg)



Figura 3. Representação de Zeus, deus dos deuses, dos céus, do raio e do trovão. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/zeus-tudo-sobre-o-maior-deus-d>

Figura 4. Representação do gigante Atlas sustentando o mundo. Disponível em: <https://www.mitoselendas.com.br/2020/10/atlas-segurando-o-mundo.html>

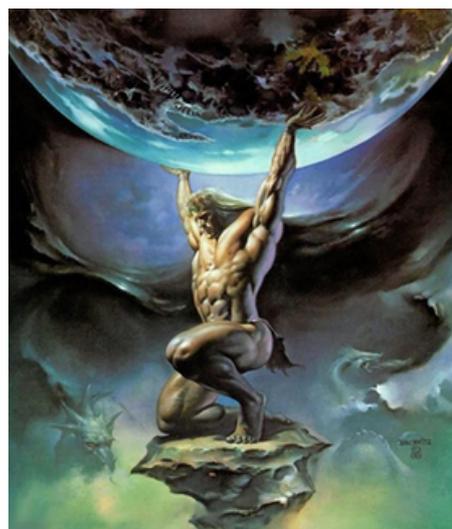


Figura 5. Representação de Ymir, gigante de gelo. O primeiro ser vivo na mitologia nórdica. Disponível em: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS1ewnqvzVjXyINTP7WjwuV8UYa7KGjLAAW9e2AAoDxn\\_3at57aiqsJWJPGiAOkM9Fe\\_tw&usqp](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS1ewnqvzVjXyINTP7WjwuV8UYa7KGjLAAW9e2AAoDxn_3at57aiqsJWJPGiAOkM9Fe_tw&usqp)

Figura 6. Representação de Odin, deus supremo na mitologia nórdica. Portador do conhecimento. Disponível em: <https://static.historiadomundo.com.br/2022/06/odin.jpg>





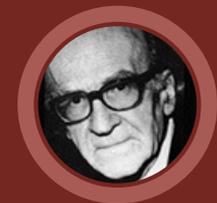
Figura 7. Ilustração do mito de criação Ioruba, povo negro da África Ocidental. Disponível em: [https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/\\_versions/africa/ioruba\\_widelg.jpg](https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/_versions/africa/ioruba_widelg.jpg)

## MITOS

Os mitos representam a maneira como as sociedades muito, muito, anterior a nossa explicavam o mundo e ensinavam os mais novos a lidar com ele. Na concepção usual, os mitos são vistos como histórias inventadas, ficção, fruto da imaginação humana. Isso porque as narrativas são repletas de seres mágicos e sobrenaturais. Mas o mitólogo Mircea Eliade define mito como “uma história sagrada.” Para ele, os mitos contam um evento que aconteceu “no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”.

Mircea esclarece que a narrativa mítica revela uma “criação”, ou seja, o mito relata quando um fato ocorreu pela primeira vez, quando algo foi produzido e passou a existir e assim transmitido através das gerações tornou-se o “modelo exemplar de todas as atividades humanas significativas.”

Os mitos eram usados pelos povos para explicar fenômenos naturais, as emoções e fatos da realidade que eles não compreendiam. A linguagem simbólica dos mitos produziu histórias que trazem uma combinação de fatos reais vivenciados por heróis, seres mágicos e sobrenaturais, que recebiam características e sentimentos humanas. Os gregos, por exemplo, buscavam entender tudo que lhes acontecia. Seus mitos trazem explicação



Mircea Eliade, nascido em 13 de março de 1907, foi um professor, cientista das religiões, mitólogo, filósofo e romancista romeno, naturalizado norte-americano em 1970.

Falava e escrevia fluentemente em oito línguas, mas a maior parte dos seus trabalhos acadêmicos foi escrita inicialmente em romeno. Ele faleceu em 22 de abril de 1986.

tanto para o surgimento do mundo e do homem quanto para quando os males passaram a fazer parte da vida humana, entre vários outros.

Todavia, apesar da imensa diversidade de mitos gregos, a capacidade de criar narrativas para compreender as coisas do mundo e da natureza não ficou restrito a esse povo. Todas as culturas têm a sua mitologia. Assim como há a mitologia grega, há também a dos povos nórdicos (suecos, noruegueses, finlandeses), dos povos africanos, dos povos asiáticos, a dos indígenas, como a mitologia dos indígenas brasileiros.

As mitologias mostram acontecimentos e fenômenos de uma maneira diferente da que conhecemos por isso, ainda hoje, elas são tão interessantes, despertam fascínio e encanto. Entender mais sobre os mitos é muito enriquecedor, eles nos aproximam de outras formas de ver a humanidade e ampliam nossos horizontes imaginativos.

**LEIA! VOCÊ VAI GOSTAR.**



**Professor promova a leitura desses inícios de histórias. O intuito aqui é de valorizar a leitura literária como experiência estética. Indique a leitura dos livros para eles, especialmente se a escola dispor de exemplares ou você mesmo pode levar o texto completo para a sala em outra aula de leitura.**



Antes do princípio, não havia nada – nem terra, nem paraíso, nem estrelas, nem céu -, existia apenas o mundo feito de névoa, sem forma nem contorno, e o mundo feito de fogo, eternamente em chamas.

Ao norte ficava Neflheim, o mundo escuro. Nele, onze rios venenosos cortavam a névoa, originários do mesmo poço em seu núcleo, o turbilhão barulhento chamado Hgervelmir. Neflheim era mais frio que o próprio frio com uma névoa cerrada e turva encobrindo tudo. Os céus eram ocultados pelas brumas e o chão era encoberto pelo nevoeiro gelado.

Ao sul ficava Muspell. Muspell era fogo. Tudo lá ardia e queimava. Muspell era brilhante e Neflheim, cinzento: tão diferentes quanto lava derretida e gelo. A terra ardia com o calor ruidoso da fornalha de um ferreiro. Não havia terra sólida, não havia céu. Nada além de fagulhas e jatos de calor, rochas derretidas e brasas.

Em Muspell, no limite do fogo, onde a névoa se transforma em luz, onde a terra termina, ficava Surt, que existia antes dos deuses. Ele está lá agora. Surt carrega uma espada flamejante, e, para ele, a lava borbulhante e a névoa congelante são um só. [...]

Mitologia nórdica. Neil Gaiman. Trad. Edmundo Barreiros, editora Intrínseca LTDA

### Exu ajuda Olofin na criação do mundo

Bem no princípio, durante a criação do universo, Olofin-Olodumare reuniu os sábios de Orum para que o ajudassem no surgimento da vida e no nascimento dos povos sobre a face da Terra.

Entretanto, cada um tinha uma ideia diferente para a criação e todos encontravam algo inconveniente nas ideias dos outros nunca entrando em acordo.

Assim, surgiram muitos obstáculos e problemas para executar a boa obra a que Olofin se propunha. Então, quando os sábios e o próprio Olofin já acreditavam que era impossível realizar tal tarefa, Exu veio em auxílio de Olofin-Olodumare [...]

A mitologia dos Orixás. Reginaldo Prandi. Editora: Companhia das Letras.

## A mulher que virou Urutau

Essa é a história da bela índia que era apaixonada por Jaci, o lua. Ah, sim, o lua porque para os Guaranis lua é masculino. Pois a bela índia ficava suspirando pro Jaci, principalmente naquelas noites de lua cheia. Mas mesmo assim lá tão longe, Jaci, o lua ouviu as palavras da bela índia e também se apaixonou por ela e resolveu se casar com essa moça, mas antes ele pensou em testar para ver se ela realmente gostava dele.

Então ele pegou e se transformou em um velho. Ele foi direto para a casa da bela índia se apresentar para os pais e para a irmã dela. [...]

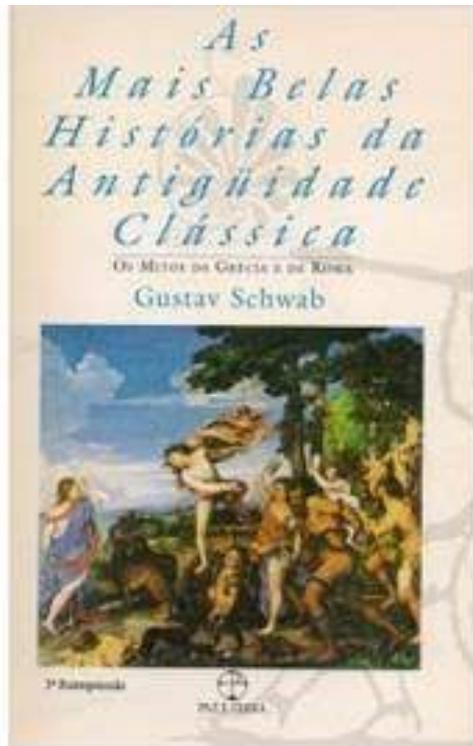
A mulher que virou Urutau. Olívio Jekupê, Maria Kerexu, editora  
Pandas Books.



### Aula 2 e 3 — antes de ler

Esta é a aula da leitura compartilhada. Os objetivos dessas aulas são promover fruição e utilizar estratégias de compreensão de texto. A história que será lida encontra-se no livro *As Mais Belas Histórias da Antiguidade Clássica* de Gustav Schwab. Na parte de Anexos você encontra uma breve biografia do autor.

Antes de partir para a leitura, apresente o livro aos alunos. Fale um pouco sobre a obra, as histórias que ela contém e o autor. O texto deve ser lido por você professor. Durante o processo de leitura haverá algumas paradas estratégicas. Estes momentos são para incentivar os alunos a fazer previsões sobre o texto, levantar e verificar as hipóteses. Seja o condutor dessa conversa lembrando sempre que não há respostas certas nem erradas. O que os alunos estarão fazendo são previsões que podem ou não serem confirmadas durante a leitura. Nas pausas, introduza as perguntas de modo natural como se você estivesse imaginando as situações.



A presente edição de *As mais belas histórias da Antigüidade clássica* oferece ao leitor brasileiro, ao longo de três volumes, uma ampla coletânea dos mitos gregos e romanos. Tais mitos, que se encontram originalmente espalhados pelas obras clássicas em diversas versões, são aqui mesclados e recontados por Gustav Schwab de forma romaneada, com grande erudição e talento. Concebida inicialmente pelo autor como obra introdutória à cultura greco-romana, a presente compilação é imprescindível para aqueles que buscam um primeiro contato com os mitos da Antigüidade clássica, não deixando de trazer muitas surpresas para o especialista, seja pelo grande número de versões reunidas em cada história, seja pela maneira magistral com que Schwab as une, o que faz com que a obra seja ainda hoje única no gênero.

Ilustração da capa:  
TICIANO, BACO E ARIADNE  
National Gallery, Londres



**Professor, antes de ler o texto ajude os alunos a responder as perguntas. Estimule-os a ativar o conhecimento prévio.**

**Quais heróis da mitologia grega você conhece ou já ouviu falar? Quem você acha que é Perseu? Será ele um herói ou um vilão?**

## Perseu

Perseu, filho de Zeus, foi preso numa caixa com sua mãe Dânae, por seu avô Acrísio. A caixa foi atirada ao mar. Isso porque um oráculo anunciara a Acrísio que seu neto estava destinado a destroná-lo e matá-lo. Zeus protegeu a mãe e o filho das tempestades e ondas do mar, e eles aportaram na ilha de Séfiro. Ali reinavam dois irmãos, Díctis e Polidectes. Díctis estava justamente pescando quando a caixa chegou e içou-a para a terra firme. Os dois irmãos apiedaram-se dos abandonados. Polidectes casou-se com a mãe, e Perseu foi educado cuidadosamente por ele.

Quando cresceu, Perseu convenceu seu padrasto a permitir-lhe partir em busca de aventuras e realizar algum feito glorioso. O corajoso jovem estava disposto a arrancar de Medusa sua terrível cabeça e trazê-la para o rei em Séfiro.



### 1ª PAUSA

Professor, após ler esse início da história, faça uma pausa. Pergunte de maneira bem natural as questões uma a uma e incentive os alunos a falarem e a fazerem previsões sobre o que pode acontecer em seguida.

**Qual a intenção de Perseu quando deixou a casa dos pais?**

**Por que Perseu desejava fazer algo glorioso?**

**Por que será que ele escolheu conseguir a cabeça de Medusa?**

Perseu pôs-se a caminho, e os deuses o conduziram a uma região distante, onde viviam Fórcis. Pai de vários monstros. Primeiro ele encontrou três de suas filhas, as gréias, ou grisalhas. Elas já tinham nascido com os cabelos grisalhos e tinham um só olho e só dente, usando-os alternadamente. Perseu furtou-lhes ambos e, quando lhe suplicaram para que lhes devolvesse aquelas coisas indispensáveis, disse que só o faria se elas lhe mostrassem o caminho que levava às ninfas. Estas eram criaturas fantásticas, que possuíam sapatos alados, uma bolsa e um capacete de pele de cão. Quem os usasse poderia voar para onde quisesse e ver sem ser visto. As filhas de Fórcis mostraram a Perseu o caminho para as ninfas e receberam dele seu olho e seu dente de volta. Das ninfas ele recebeu o que queria, colocou a mochila nas costas, calçou os sapatos alados e colocou o capacete na cabeça. De Hermes recebeu uma foice de bronze e, assim armado, voou para o oceano, onde viviam as três outras filhas de Fórcis, as górgonas. Destas só a terceira, chamada Medusa, era imortal, e por isto Perseu fora enviado para degolá-la.



## 2ª PAUSA

**Será que Perseu vai enfrentar dificuldades para matar Medusa? Quais?  
Como você acha que a morte de Medusa acontece?**

Encontrou-a dormindo. Suas cabeças eram cobertas por escamas de dragão, em vez de cabelos, e nelas cresciam serpentes. Tinham presas enormes, iguais às de um javali, mãos de bronze e asas de ouro. Quem lhe olhasse nos olhos era imediatamente transformado em pedra. Perseu sabia disso. Por isso baixou os olhos diante das três, que dormiam, usando seu escudo reluzente como espelho. E assim ele descobriu qual das três górgonas era Medusa. Atena conduziu a sua mão e ele degolou o monstro adormecido. Mal acabara de fazê-lo quando do corpo dela saltou um cavalo alado, Pégaso, seguido por um gigante, Crisaor. Ambos eram filhos de Poseidon. Perseu enfiou cuidadosamente a cabeça da Medusa em sua mochila e afastou-se.

Enquanto isso, as irmãs de Medusa despertaram, viram o corpo da irmã morta e alçaram voo para perseguir o assassino. Mas, graças ao capacete das ninfas, ele se tornou invisível para elas. Entretanto Perseu foi atingido por um vendaval no ar e arrastado de um lado para o outro. Quando pairava sobre os desertos arenosos da Líbia, gotas de sangue da cabeça de Medusa pingaram na terra. Delas nasceram serpentes multicoloridas e, desde então, essa região é infestada por víboras venenosas.

Então Perseu continuou em direção ao ocidente e parou no reino do rei Atlas para descansar um pouco. Ali um dragão gigantesco guardava uma caverna repleta de frutos dourados. Em vão Perseu pediu-lhe abrigo. Temendo por suas ricas posses, Atlas o expulsou brutalmente do palácio. Enfurecido, Perseu tirou a cabeça de Medusa de sua mochila e, olhando para o outro lado, estendeu-a diante do rei Atlas. O rei, gigantesco, ficou imediatamente petrificado e transformou-se numa montanha. Sua barba e cabeleira transformaram-se em florestas, seus ombros, mãos e ossos converteram-se em penhascos e sua cabeça tornou-se um pico em meio às nuvens.

Perseu voltou a colocar as asas e o capacete e lançou-se pelos ares. Em seu voo chegou à costa da Etiópia, onde reinava o rei Cefeu. Encontrou ali uma virgem amarrada a um alto penhasco à beira-mar. O vento fazia seus cabelos oscilar, e de seus olhos jorravam lágrimas. Encantado com sua beleza, Perseu dirigiu-se a ela:



### 3ª PAUSA

Ao ser maltratado por Atlas, Perseu com raiva usou a cabeça de Medusa contra ele. **Perseu poderia ter reagido de forma diferente? O que você acha? Quem será essa bela jovem? O que Perseu vai querer saber sobre ela? O que pode ter acontecido para ela ser aprisionada desse jeito?**

- Por que está presa aqui? Como você se chama? De onde você vem?

Envergonhada, a donzela aprisionada permaneceu calada. Gostaria de poder cobrir o rosto com as mãos, mas era incapaz de mexer-se. Seus olhos voltaram a encher-se de lágrimas. Por fim ela respondeu, para que o estrangeiro não imaginasse que estivesse querendo esconder dele alguma culpa:

- Sou Andrômeda, filha de Cefeu, o rei dos etíopes. Uma vez minha mãe gabou-se de ser mais bela que as filhas de Nereu, as ninfas do mar. Ouvindo isso, as nereidas e seu amigo, o deus dos mares, fizeram com que uma inundação invadisse a terra e enviaram um tubarão que engoliu tudo. Um oráculo anunciou nossa libertação se eu, a filha do rei, fosse atirada ao peixe para ser devorada por ele. O povo exortou meu pai a recorrer a essa salvação, e seu desespero fez com que eu fosse aprisionada neste rochedo.

Mal acabara de pronunciar essas últimas palavras quando as ondas do mar começaram a rugir e das profundezas emergiu um monstro cujo peito largo ocupava toda a superfície da água. A donzela gritou alto, enquanto seu pai e sua mãe aproximaram-se correndo, ambos desesperados. A expressão do rosto da mãe denunciava que ela tinha consciência de sua culpa. Eles abraçaram a filha acorrentada, mas não puderam ajuda-la.

O estrangeiro então lhes disse:

- Mais tarde terão tempo de lamentar-se; as possibilidades que temos de salvá-la são poucas. Sou Perseu, filho de Zeus e de Dânae. Derrotei a Medusa, e asas milagrosas me transportam pelos céus. Mesmo que a donzela pudesse escolher livremente, valeria a pena refletir no pedido que vou fazer. Peço-a em casamento, e me disponho a salvá-la. Vocês aceitam as minhas exigências?

Os pais prometeram-lhe não só a donzela, mas também o seu reino como dote.

Enquanto isso, o monstro se aproximava e já estava a pouca distância do rochedo. O jovem, então levantou-se da terra e voou em direção às nuvens. O animal olhou para a sombra do homem no mar. Enquanto tentava atacar Perseu, avançando furiosamente sobre o inimigo que lhe queria arrancar a presa, Perseu desceu dos céus como uma águia e cravou no corpo do tubarão a espada com a qual matara Medusa. Mal a arrancara quando o peixe se lançou pelos ares e voltou a mergulhar. Debatia-se como um louco, Perseu foi-lhe causando mais e mais ferimentos, até que uma corrente escura de sangue começou a brotar de sua goela. Mas as asas do semideus tinham se molhado, e Perseu já não conseguia permanecer no ar. Felizmente avistou um rochedo cuja ponta superior erguia-se sobre a superfície do mar. Com a mão esquerda, apoiou-se no rochedo e cravou o ferro três ou quatro vezes, perfurando os intestinos do monstro. O mar arrastou consigo o gigantesco cadáver, que logo desapareceu no meio das ondas. Perseu

lançou-se à terra, agarrou-se ao penhasco e libertou a donzela de suas correntes. Levou-a a seus pais e foi recebido alegremente como noivo.

Durante o banquete nupcial, os pátios do palácio real ecoaram com um rugido abafado.



#### 4ª PAUSA

**Por que Andrômeda e não a mãe dela foi dada como oferenda para acalmar as ninfas do mar?**

**Por que Perseu não usou a cabeça de Medusa contra o tubarão gigante? Não seria mais fácil derrotá-lo?**

**O que você acha que acontece com o reino de Cefeu agora que Perseu matou o monstro não permitindo que o sacrifício fosse realizado?**

Fineu, irmão do rei Cefeu, que antes cortejara Andrômeda mas a abandonara em seu perigo, aproximava-se com um exército de guerreiros, renovando suas exigências. Com a lança em punho, entrou na sala onde se celebrava a festa e gritou para o atônito Perseu:

- Aqui estou eu. Exijo vingança por ter sido privado de minha esposa por você. Nem as suas asas nem seu pai Zeus serão capazes de protegê-lo contra mim!

E ameaçou golpeá-lo com a lança. Cefeu então levantou-se da mesa.

- Pare! – disse. – Não foi Perseu quem privou você de sua amada. Ela lhe foi tirada quando a deixamos a mercê da morte, enquanto você observava ser amarrada. Por que não foi salvá-la do penhasco ao qual

estava acorrentada?

Fineu não lhe deu resposta. Apenas observava, alternadamente, seu irmão e seu rival, como se pensasse qual dos dois deveria atacar primeiro. Por fim arremessou sua lança contra Perseu com toda força, mas errou o alvo e a arma ficou presa numa almofada. Perseu ergueu-se, atirou sua lança em direção à porta por onde Fineu entrara e a arma teria perfurado o peito de seu inimigo se este não tivesse abrigado, com um salto, atrás do altar da casa. A lança fendeu em duas partes o crânio de um de seus companheiros. Aquilo foi o sinal de uma luta selvagem entre os homens do intruso e os convidados do casamento. Os intrusos estavam em maioria. Por fim Perseu, ao lado de quem o rei, a rainha e a noiva se tinham abrigado, estava cercado por Fineu e seus homens. De todos os lados as flechas voavam em direção a eles. Perseu encostara-se numa coluna, e assim suas costas estavam protegidas. Enfrentou o ataque dos inimigos, matando um depois do outro.

Só quando viu que seria derrotado apesar de toda sua coragem, já que os inimigos estavam em maior número, é que ele decidiu fazer uso de uma última arma, infalível.



#### 5ª PAUSA

**Que última arma infalível será essa que Perseu resolveu usar?  
Como ele vai fazer para usá-la?**

E, dizendo essas palavras, agarrou a cabeça de Medusa, tirando-a da mochila, e mostrou-a a um inimigo que se aproximava.

- Vá assustar outro com esses milagres! – gritou ele, com desprezo.

Mas quando sua mão estava prestes a atirar a lança, ficou petrificado em meio a seu gesto. E o mesmo foi acontecendo com um após o outro. Por fim, Perseu ergueu a cabeça da górgona tão alto que ela pôde olhar para todos. E assim, de uma só vez ele transformou em pedra os últimos duzentos inimigos.

Só então é que Fineu se arrependeu da luta injusta por ele iniciada. À sua direita e à sua esquerda, tudo o que se via eram esculturas de pedra nas mais diferentes posições. Ele chamou seus amigos pelos nomes, tocou-lhes incrédulo, os corpos: tudo era mármore. Tomado de terror, sua arrogância transformou-se em súplica desesperada.

- Poupe minha vida, que o reino e a noiva sejam seus! – exclamou ele, recuando. Mas Perseu estava amargurado com o assassinio de seus novos amigos e não teve misericórdia.

- Traidor! – gritou, enfurecido. – Você será para sempre um monumento na casa de meu sogro!

E, embora Fineu forcejasse por escapar daquele olhar, a terrível imagem atingiu-lhe o rosto e ele foi petrificado, com um rosto aterrorizado e as mãos abaixadas, numa postura submissa.



## 6ª PAUSA

**Como você imagina o salão do banquete depois que os soldados foram petrificados?**

**O que você faria com as estátuas?**

**Por que será que Perseu não perdoou Fineu?**

**Agora que o perigo passou, como você acha que Perseu vai viver a vida dele?**

**Você acha que Perseu consegue se livrar do destino traçado para ele pelo oráculo?**

Perseu podia então levar sua amada Andrômeda consigo, para o seu lar. Tinha pela frente muitos dias felizes, e reencontrou também sua mãe Dânae. Mas ainda assim haveria de cumprir o que o oráculo predissera acerca de seu avô. Temendo o que lhe fora augurado, ele fugira para as terras de um rei estrangeiro, no reino dos pelasgos. Ali se realizava uma competição esportiva justamente quando Perseu chegou, a caminho de Argos, onde pretendia reencontrar-se com seu avô. Participando da competição e lançando o disco de maneira desastrada, atingiu o seu avô sem querer e sem saber que ele estava ali. Logo descobriu o que fizera. Profundamente consternado, enterrou Acrísio fora da cidade e trocou o reino que herdara com a morte do avô. A partir de então, a inveja do destino deixou de persegui-lo. Andrômeda deu-lhes filhos, e por meio deles a fama de seu pai continuou viva. (pp. 53-59)



## 7ª PAUSA

Agora que a leitura está terminada, é importante fazer a recapitulação oralmente. Use as perguntas abaixo ou crie outras para guiar os alunos caso eles tenham dificuldade nessa atividade.

**Como e por que Perseu e a mãe vão parar na ilha de Séfiro?**

**O que Perseu faz para conseguir a cabeça de Medusa?**

**O que acontece quando ele chega no reino de Atlas?**

**Quem é Andrômeda? Como ela é salva da maldição a qual estava destinada?**

**Por que Fineu resolveu atacar o reino de seu irmão Cefeu?**

**Como Perseu cumpriu a previsão do oráculo sobre ele e o avô?**



### Vamos escrever!

Esse é um breve momento de produção escrita. Oriente os alunos a responder por escrito as perguntas.

Qual evento da história mais lhe chamou a atenção? Por que? Usando suas palavras, como você contaria essa história para alguém?



### Vamos imaginar!

Essa atividade pode ser realizada juntamente com um professor de arte. (se possível) Pode-se usar diferentes elementos para ajudar os alunos a construir a figura de medusa que imaginaram. Peça que os alunos se utilizem do desenho para atender a pergunta:

Como você imagina a Medusa do texto fisicamente?

Neste módulo vamos trabalhar com o cinema. Exibiremos o filme Percy Jackson e o ladrão de raios. Na seção de anexos você encontra uma resenha sobre o filme. Antes da exibição converse com os alunos sobre o livro em que o filme foi baseado. Explique que o cinema tem muitos filmes tirados de livros, mas as histórias não são exatamente iguais.

O cinema faz adaptações, alguns elementos, ações dos personagens podem ser as mesmas do livro ou não. As vezes aparecem personagens que não fazem parte da história no livro. Assista ao filme antecipadamente e escolha as cenas que são importantes para a discussão após o termino da exibição do filme. Separe os momentos de intertextualidade com o texto de Perseu ou com outros, seja pela semelhança ou pela diferença. Certifique-se também se os recursos necessários para a exibição do filme estão disponíveis e funcionando bem. Você pode reserva-los com antecedência. Você pode encontrar o filme em DVD, em plataformas de streaming para assistir on-line (via internet) como a Globoplay, Disneyplus ou ainda em sites e canais digitais de cinema.

SUGESTÃO PARA ASSISTIR FILME ON-LINE GRATUITO:  
<https://filmize.tv/filmes/percy-jackson-e-o-ladrao-de-raios>



### Aula 1 — antes de ler

Oriente os alunos a responder as perguntas oralmente. A imagem pode ser transferida antecipadamente para uma mídia digital para que os alunos possam observá-la melhor (caso a escola disponha desses recursos). Anote algumas respostas no quadro para compartilhar com a turma e a conversa fluir com mais naturalidade.



Imagem disponível em:  
<https://i.pinimg.com/originals/41/32/45/413245b8941bc0abfcce186379f49924.jpg>

**Observe o poster ao lado.**  
Que informações você consegue perceber nele?  
O que você costuma levar em consideração quando escolhe um filme para assistir?  
Você já assistiu a esse filme?  
Que tipo de história você acha que ele traz?



### Aula 2 e 3 — durante a exibição do filme

Estas aulas são reservadas para o visionamento do filme *Percy Jackson e o ladrão de raios*. O objetivo é de ajudar os alunos a perceber como a história de Perseu é recontada no filme. Sugerimos que faça uma breve pausa na exibição no momento em que Percy e seus amigos chegam ao Cassino Lotus e debata com a turma.



O que você acha que vai acontecer com Percy e seus amigos quando eles entrarem no cassino?  
Você acha que eles vão ao cassino para descansar um pouco e se divertir?  
O que eles pretendem conseguir nesse lugar?  
Em que locais na nossa vida diária perdemos a noção de passagem do tempo?



## Aula 4 – depois de assistir ao filme

Agora que o filme já foi visionado estabeleça uma roda de conversa. Faça a recapitulação no primeiro momento depois amplie o debate e ajude os alunos a fazer conexões de intertextualidades. Use perguntas como as sugeridas para auxiliar na tarefa.

### Atividade 1

Como o filme começa? Por que Percy precisa ir para o acampamento de semideuses?

Como Percy consegue as pérolas de Poseidon?

A história de Perseu e o filme Percy Jackson e o ladrão de raios dialogam. Quais fatos estão presentes nas duas narrativas? Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?

Quais outros filmes ou séries, que já assistiu ou assiste, você percebe elementos da mitologia grega?

### Atividade 2

Na linguagem cinematográfica não é apenas os personagens que nos passam mensagens através de suas falas e expressões, mas sim um conjunto de elementos propositalmente escolhidos e interligados produzem sentidos. Então observe as imagens das cenas e responda às perguntas.

Na linguagem cinematográfica não é apenas os personagens que nos passam mensagens através de suas falas e expressões, mas sim um conjunto de elementos propositalmente escolhidos e interligados produzem sentidos. Então observe as imagens das cenas e responda às perguntas.

1. Qual ou quais elemento(s) da linguagem cinematográfica tem papel de protagonista nas imagens? (você pode marcar mais de uma opção).

- Personagens e seus falas
- Iluminação
- Cenário com seus objetos
- As tonalidades de cores
- Os efeitos especiais

Justifique sua resposta.





2. Que local é esse no filme? Por que você acha que ele foi representado desse jeito?



#### Aula 4 – para saber mais

Professor, no final da aula, após as discussões, coordene uma pesquisa com os alunos sobre os outros seres míticos que aparecem no filme e no texto como a fúria, a hidra, o sátiro, o centauro, as górgonas, ninfas etc. Propomos que a atividade seja feita em grupo. O levantamento dos seres míticos pode ser feito em colaboração com os alunos. Após a pesquisa, oriente-os na produção de cartazes e defina uma data para o compartilhamento das informações.



### Vamos conversar

Neste último módulo vamos aprofundar um pouco mais as similaridades e/ou diferenças entre os textos que os alunos já conseguiram perceber. É importante começar a trabalhar de forma mais intencional a noção de intertextualidade/interdiscursividade, pois quando escrevemos textos muito frequentemente recorremos a textos e/ou discursos de outros. Uma das maiores dificuldades dos nossos alunos é não saber que todo texto tem origem em outro texto. Portanto, o objetivo desse módulo é apresentar de forma simples questões que possibilitem aos alunos a vislumbrar os intertextos explícitos e implícitos que toda situação de comunicação contém, apendendo dessa forma a construir sentidos.



### Aula 1

Professor, nessa aula, os alunos responderão a um questionário. Oriente-os a responder por escrito. Leia as perguntas junto com eles e tire as dúvidas se houver. Caso a turma não saiba o que é dislexia e TDAH, explique sucintamente. A palavra dislexia vem do grego “dis” = ideia de dificuldade e “lexis”= linguagem. É a dificuldade que uma pessoa tem para aprender a ler, escrever ou para compreender um texto escrito, mas isso não quer dizer falta de inteligência. TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um transtorno que causa desatenção, inquietação e impulsividade. Depois que os alunos colocarem suas respostas, compartilhe algumas delas para que eles saibam como o colega pensa.

### Atividade 1

Qual a importância da mitologia para os gregos e por que ela ainda está tão presente na vida cotidiana?

Você conhece a expressão “A caneta é mais poderosa que a espada”? Como isso é representado no filme? (reexibir as cenas referentes à caneta)

Percy Jackson tem dislexia e hiperatividade. Na vida real pessoas disléxicas e hiperativas são muitas vezes discriminadas por apresentarem dificuldades de aprendizagem e comportamento. Como esses transtornos são mostrados no filme?

Você acha que o filme nos dá uma ideia de como tratar essa questão? (reexibir cena do acampamento)

Observe as imagens de medusa e depois responda a pergunta.



Figura 1. Medusa de Caravaggio 1597 d.c. Óleo sobre tela. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Medusa\\_\(Caravaggio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medusa_(Caravaggio))



Figura 2. Imagem de Medusa no filme Percy Jackson e o ladrão de raio. Estados Unidos, 2010.

Qual é a impressão que o diretor do filme tem de Medusa? Por que você acha que ele a retratou desse jeito?



## Aula 2

Professor, no final da aula anterior fale com os alunos sobre a produção de um gif biográfico. Explique o que isso significa e que eles vão precisar do celular com um aplicativo apropriado para a criação de gifs para realizar a tarefa. A atividade pode ser feita em grupo, essa é a nossa sugestão. Peça para eles resgatarem as informações obtidas na pesquisa que fizeram. Entregue também as orientações de como fazer um gif no celular que está na seção de anexos. No momento da aula ajude-os a selecionar as informações que usarão no gif biográfico e auxilie na produção.

### Atividade 2

Vamos criar um *gif* biográfico dos personagens míticos que apareceram no texto e no filme? Vamos usar as informações obtidas na pesquisa para a produção do *gif*.

Um *gif* biográfico é uma sequencia de imagens, animadas em forma de *gif* com legendas curtas e objetivas que destacam características ou momentos importantes da vida de alguém.



## Aula 3 - encerramento das atividades

Nesta última aula do módulo, como encerramento das discussões, é o momento de compartilhar as produções dos alunos. Use um projetor para que todos tenham acesso as imagens ao mesmo tempo. Lembre-se de reservar o aparelho antecipadamente na escola e verificar se tudo funciona bem. Permita que cada grupo apresente sua criação, orientando-os a falar sobre o processo de criação de cada um.

---

<sup>1</sup> GIF é a abreviação dos termos em inglês Graphic Interchange Format. É um tipo de arquivo de computador usado para enviar imagens, principalmente em movimento.



### Anexo 1: Gustav Schwab

Gustav Benjamin Schwab (1792-1850) foi um escritor, pastor e editor alemão. Gustav Schwab nasceu em Stuttgart, filho de um professor e foi introduzido nos estudos das áreas humanas desde o início. Estudou na Universidade de Tubinga, em seus dois primeiros anos estudou filologia e filosofia, e depois teologia. Em 1818 tornou-se professor de ensino médio em Stuttgart, e em 1837 começou o seu trabalho como pastor em Gomaringen, perto de Tubinga. Em 1847 recebeu as honras do título de doutorado de sua antiga universidade. A coleção de Schwab de mitos e lendas da antiguidade, *Sagen des klassischen Altertums*, publicado de 1838 a 1840, foi amplamente utilizada nas escolas alemãs e se tornou influente na aceitação da antiguidade clássica nas escolas alemãs.



### Anexo 2: Medusa de Caravaggio

Medusa, Medusah ou Medusa de Caravaggio é uma pintura a óleo sobre tela montada sobre madeira (não é talha dourada), de Michel Angelo Merisi da Caravaggio, também conhecido apenas como Caravaggio. Duas versões foram pintadas, a primeira em 1596 e outra presumidamente em 1597. A primeira versão também é conhecida como Murtula - segundo o nome de um poeta que escreveu sobre a obra, Gaspare Murtola (morto em 1624): "Fuja, pois se seus olhos forem petrificados em fascínio, ela o tornará em pedra".[1] A obra mede 48 por 55 cm e está assinada Michel A F, que se deduz, em latim: Michel Angelo Fecit, "Michel Angelo fez [isto]". A obra faz parte de um acervo privado.

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Medusa\\_\(Caravaggio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medusa_(Caravaggio))



### Anexo 3: Sinopse: Percy Jackson e o ladrão de raios

Ambientado no mundo atual, onde os doze deuses do Olimpo, instalados 600 andares acima do planeta, no edifício Empire State Building, em Nova York, estão vivos e criando uma nova raça de jovens heróis mitoló-

gicos que são semideuses - metade mortais, metade imortais -, Zeus suspeita que Percy, filho adolescente de Poseidon, tenha roubado seu raio, a arma mais poderosa do universo. Para provar sua inocência e evitar uma guerra devastadora entre os deuses, Percy embarca numa odisseia transcontinental com o objetivo de encontrar o verdadeiro ladrão. Ao longo do caminho, ele enfrenta inimigos cruéis decididos a detê-lo, e salva sua mãe das garras assassinas de outro deus grego, Hades.

Disponível em: <https://filmow.com/percy-jackson-e-o-ladrao-de-raios-t7715/ficha-tecnica/>



#### **Anexo 4: Como criar um gif biográfico num celular Android**

1. Instale um app para criar GIF, nesse caso vamos usar o Criador de GIF, Editor de GIF; ou outro de sua preferência.
2. Com o aplicativo aberto, você deve clicar na opção “Imagem GIF.
3. Agora, escolha duas imagens da sua galeria e clique na seta do canto superior à direita da tela;
4. Escolha a velocidade, decoração, cor, corte, desenho e vá personalizando o seu GIF. Em seguida, clique em “concluído”;
5. Agora, clique na seta do canto superior da tela e escolha como deseja salvar (nesse caso, escolha a opção GIF);
6. Clique em “Ok” e dê o play no mesmo para ver como ele se comporta.
7. Você terá a opção de compartilhar. Então, compartilhe nas suas redes sociais com os amigos e divirta-se.

- ABE, Stephanie Kim.** Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores. **CENPEC**, São Paulo, set. 2020. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>. Acesso em: 11 jun. 2022.
- ANTUNES, Maria Irandê. **Aula de português: encontro e interação.** 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **[Sistema de Avaliação da Educação Básica] Resultado:** (Boletim da Escola | Saeb 2021). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 21 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANDIDO, Antonio. Direito à Literatura. In: **Vários escritos.** 4. ed. São Paulo: Duas Cidades: Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191
- CORACINI, Maria José (org.). **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.
- CORRÊA, Hércules Tolêdo. Adolescentes leitores: eles ainda existem. In: PAIVA. Aparecida (org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces.** O jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 51-74.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FARIA, Nelson Vieira da Fonseca. **A linguagem cinematográfica na escola:** o processo de produção de filmes na sala de aula como prática pedagógica. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, 2011.

FERON, Tuani Rizzatti. **Cinema, educação e letramento audiovisual:** proposição de práticas pedagógicas para professores-telespectadores. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Campus de Frederico Westphalen, Frederico Westphalen, RS, 2020.

FERRAREZI Jr, Celso; CARVALHO, Robson S. de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados Cortez, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GABRIEL, R.; MORAES, J.; KOLINSKY, R. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, v. 69 n.1, p.61-78, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n1p61>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GAIMAN, Neil. **Mitologia nórdica.** 1ª edição. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2017.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** 3. ed. São Paulo: Ática. 2000.

JEKUPE, Olívio. **A mulher que virou Urutau**. 1 edição. São Paulo, Panda Books, 2011.

JOUVE, Vicent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcio Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 16. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo. Contexto, 2009.

LAJOLO, Marisa. **No mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 1994.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. 1. ed. Porto Alegre: Sagra D.C. Luzzato Editores, 1996.

MORAM, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MOREIRA, M. A. **Grandes desafios para o ensino da física na educação Contemporânea**. Conferência proferida na XI Conferência Interamericana sobre Enseñanza de la Física, Guayaquil, Equador, julho de 2013 e durante o Ciclo de palestras dos 50 Anos do Instituto de Física da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil, março de 2014. Disponível em: [http://www.if.ufrj.br/~pef/aulas\\_seminarios/seminarios/2014\\_Moreira\\_DesafiosEnsinoFisica.pdf](http://www.if.ufrj.br/~pef/aulas_seminarios/seminarios/2014_Moreira_DesafiosEnsinoFisica.pdf).

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Leitura perspectivas interdisciplinares**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1988.

PAULINO, Graça. **Formação de leitores:** a questão dos cânones literários. Revista Portuguesa de Educação, [s. l.], v. 1, n. 17, p. 47-62, 2004.

RIBEIRO, E. J. T. Alfabetização cinematográfica e audiovisual. **A Página**, Porto, ano 11, n. 112, p. 46, maio 2002. Disponível em: <http://www.apagina.pt/arquivo/artigo.asp?ID=1875>. Acesso em: 21 jul. 2023.  
PERCY JACKSON: o ladrão de raios; Direção: Chris Columbus, Produção: Michael Barnathan et all. Estados Unidos: 20th Century Fox, 2010. 1 DVD (118min)

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos orixás**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: 'Ler é melhor do que estudar'. In: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (orgs.). **Leitura e escrita na formação de professores**. São Paulo: Musa/UFJF/INEPCOMPED, 2002. p. 31-52.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidade de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE/CENP, 2004. Disponível em: [https://saladeleitura-dera.webnode.com/\\_files/200000194-e3ca4e4c46/ROJO%20CAPACIDADES%20DE%20LEITURA.pdf](https://saladeleitura-dera.webnode.com/_files/200000194-e3ca4e4c46/ROJO%20CAPACIDADES%20DE%20LEITURA.pdf). Acesso em: 12 jun. 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **Como eu ensino:** leitura de imagens. São Paulo, Melhoramento, 2012.

SCHWAB, Gustav. **As Mais Belas Histórias da Antiguidade Clássica:** os mitos da Grécia e de Roma. 5ª edição. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

SILVA, J. M. **Leitura, literatura e cinema na sala de aula:** uma cena. 2008. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Penso, 1998.

SANTOS, E.C. et al. Os tipos de leitores da atualidade: saberes necessários para um ensino de leitura operacional. Dec, 2018. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2018/TRABALHO\\_EV109\\_MD1\\_SA1\\_ID571\\_24052018](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbrale/2018/TRABALHO_EV109_MD1_SA1_ID571_24052018). Acessado em 13 de out 2023.

TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. **A escola vai ao cinema**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TILLMANN, Silvana Teixeira. **Literatura e cinema em sala de aula de Língua Portuguesa**: efeitos sobre a leitura e a produção textual dos alunos. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2007.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

YUNES, Eliana; OSWALD, Maria Luiza (orgs.). **A experiência da leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Fim dos livros, fim dos leitores?** São Paulo: SENAC, 2001.

### Referências das imagens

AMINO. **Dragão Chinês**.

<[https://aminoapps.com/c/mitologicpt/page/blog/dragao-chines/0brw\\_r8ikuY1pjbdPkkNzXIXWGo4XYrEk8](https://aminoapps.com/c/mitologicpt/page/blog/dragao-chines/0brw_r8ikuY1pjbdPkkNzXIXWGo4XYrEk8)> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

AVENTURASNAHISTÓRIA. Tradição afro: Griô, o guardião das histórias.

<[https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/\\_versions/africa/ioruba\\_widelg.jpg](https://aventurasnahistoria.uol.com.br/media/_versions/africa/ioruba_widelg.jpg)> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

CINEMATECACAPAS. **Capa DVD Percy Jackson e o Ladrão de Raios.**  
<<https://i.pinimg.com/originals/41/32/45/413245b8941bc0abfcce186379f49924.jpg>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

CULTURAEMPESO. **Os gigantes são “do mal”? Entendendo melhor as concepções do Jotuns.**< <https://culturaempeso.com/os-gigantes-sao-do-mal-entendendo-melhor-as-concepcoes-do-jotuns/>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

EUSEMFRONTEIRAS. **Zeus:** tudo sobre o maior deus do Olimpo.  
<<https://www.eusemfronteiras.com.br/zeus-tudo-sobre-o-maior-deus-do-olimpico/>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

GUIADAALMA. **Quem é Oxum – A deusa do Amor.**  
<<https://guiadaalma.com.br/oxum-deusa-do-amor/>> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

HISTORIADOMUNDO. **Odin.**  
<<https://www.historiadomundo.com.br/viking/odin.htm>> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

MITOSELENDAS. **Atlas Segurando o Mundo.**  
<<https://www.mitoselendas.com.br/2020/10/atlas-segurando-o-mundo.html>> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

ONJORNAL. **Tupã, o deus do sol e de todos os elementos da natureza.**  
<<https://onjornal.com/site/noticia/tupa-o-deus-do-sol-e-de-todos-elementos-da-natureza--8133/>> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

PNGTREE. **Fundo O Deus Grego Da Guerra.**  
<[https://pt.pngtree.com/freebackground/the-greek-god-of-war\\_2706432.html](https://pt.pngtree.com/freebackground/the-greek-god-of-war_2706432.html)> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

PORTALAMAZONIA. **Anhangá.** <<https://portalamazonia.com/amazonia-az/anhang>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

PRTALAMAZONIA. **Conheça 10 deuses que representam a mitologia indígena.** <<https://portalamazonia.com/cultura/conheca-10-deuses-que-representam-a-mitologia-indigena>> Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SEGREDOSDOMUNDO. **Odin, o principal deus da Mitologia Nórdica.** <<https://segredosdomundo.r7.com/odin/>> Acesso em: 25 de agosto de 2023.

WIKIPEDIA. **Medusa (Caravaggio).**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Medusa\\_\(Caravaggio\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Medusa_(Caravaggio))> Acesso em: 20 de agosto de 2023.